

A NECESSIDADE DA PRÁTICA DA LEITURA NA SOCIEDADE MODERNA

THE NEED FOR READING IN MODERN SOCIETY

Evalda Lourenço de Lima ¹

RESUMO

Ler é uma forma de expandir nossa visão do mundo ao nosso redor. Quanto mais conteúdo você absorve na leitura, mais ele pode se misturar ao seu ambiente. Existem diferentes formas de ler, uma das principais formas de escrever é a leitura, que pode ser observada por meio de livros, revistas e jornais, muitos dos quais utilizam símbolos que podem ser reconhecidos por uma determinada sociedade. Desde que começamos a entender o mundo, começamos a tentar explicar o significado das coisas ao redor, e a conectar o conteúdo da leitura com a vida real, a prática da leitura sempre foi um processo de construção em nossas vidas. O intermediário entre o homem e o mundo é baseado na leitura. Assim, esta pesquisa tem o questionamento acerca da qual a importância da leitura na transformação social do indivíduo? A leitura proporciona a formação de cidadãos e efetivamente promove a construção de cidadãos, pois por meio da leitura, os cidadãos poderão estabelecer novas conexões com as informações existentes no espaço global em uma atitude ativa, crítica e libertadora. O objetivo dessa pesquisa é enfatizar a necessidade da leitura na sociedade moderna. Será discutido conceito alfabetização e letramento, formação de leitores, construção social do indivíduo. O trabalho é baseado em autores como Soares (2007), Carvalho (2010), Martins (2006).

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Leitura; Sociedade.

ABSTRACT

Reading is a way to expand our vision of the world around us. The more content you absorb in reading, the more it can mix with your environment. There are different ways of reading, one of the main ways of writing is reading, which can be observed through books, magazines and newspapers, many of which use symbols that can be recognized by a particular society. Since we began to understand the world, we began to try to explain the meaning of things around, and to connect the content of reading with real life, the practice of reading has always been a process of construction in our lives. The intermediary between man and the world is based on reading. Thus, this research has the question of what is the importance of reading in the social transformation of the individual? Reading provides the formation of citizens and effectively promotes the construction of citizens, because through reading, citizens will be able to establish new connections with existing information in the global space in an active, critical and liberating attitude. The objective of this research is to emphasize the need for reading in modern society. Literacy and literacy concept, reader training, social construction of the individual will be discussed. The work is based on authors such as Soares (2007), Carvalho (2010), Martins (2006)

KEYWORDS: Education; Reading; Society.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Graduação em Letras - Português e Inglês pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru, FAFICA. E-mail: limaevalda@outlook.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/0989822476799886

INTRODUÇÃO

Ler é uma forma de expandir a percepção do mundo que nos rodeia. Quanto mais conteúdo é absorvido na leitura, mais ela se funde com seu próprio ambiente. A leitura é feita de diversas formas, sendo que uma das principais formas de escrever é a leitura, que pode ser observada por meio de livros, revistas e jornais, muitos dos quais utilizam símbolos que podem ser reconhecidos por uma determinada sociedade. Desde que começamos a entender o mundo, e começamos a tentar explicar o significado de tudo ao nosso redor, e conectar o conteúdo da leitura com a vida real, a prática da leitura tem sido um processo de construção em nossas vidas. O intermediário entre o homem e o mundo é baseado na leitura.

Martins (2006) ao tentar entender as questões que envolvem a leitura podemos ver que ela é uma experiência individual e que pode ser entendida como a decodificação de símbolos ou signos linguísticos, por onde o leitor decifra os sinais presentes, sendo um processo de compreensão abrangentes onde o leitor dará significados e sentido aos sinais. A leitura é definida como “um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem” (MARTINS, 2006, p. 30). Diante disso temos como pergunta norteadora, qual a importância da leitura na transformação social do indivíduo?

As hipóteses para o questionamento é que o ato de ler leva a um aumento da consciência crítica, pois sua prática é propícia à cidadania e tende a fortalecer a criação da personalidade individual. Desse modo, a leitura proporciona a formação de cidadãos e efetivamente promove a construção de cidadãos, pois por meio da leitura, os cidadãos poderão estabelecer novas conexões com as informações existentes no espaço global em uma atitude ativa, crítica e libertadora.

Como todos sabemos, a leitura representa um passo importante para a aquisição de conhecimentos, pois é através da leitura que se obtém uma percepção única do mundo. Além disso, a leitura também contribui para o funcionamento e desenvolvimento do pensamento crítico, orientando o leitor a questionar e avaliar a vida sob todos os aspectos.

Por tudo isso, é sabido que o mundo da leitura pode mudar a humanidade e enriquecê-la na cultura e na sociedade. Se não soubermos usar a comunicação corretamente, não podemos entender e ser compreendidos, portanto, a relação íntima com a leitura torna-se fundamental. Estamos vivendo uma era de entrada no mundo profissional, devemos ter uma boa formação cultural e muita informação. Nada pode melhorá-los do que ser um leitor regular, pois quem pratica a leitura faz o mesmo com consciência, raciocínio e olhar crítico.

Neste sentido o objetivo geral desse trabalho é enfatizar a necessidade da leitura na sociedade moderna e os objetivos específicos definir as concepções e finalidades de leitura, compreender o conceito de alfabetização e letramento, relatar as práticas de leitura na sociedade moderna, visto que hoje, a leitura é uma forma necessária de compreender o mundo, respeitando as diferenças individuais culturais, sociais e políticas. A formação de cidadãos não se limita a conceitos pré-estabelecidos que inviabilizam o comportamento de pensar.

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo desta pesquisa, é necessário seguir algumas orientações metodológicas, em princípio, é necessário escolher os métodos utilizados e compreender que são essenciais para a realização de pesquisas científicas.

Uma teoria útil, para explicar o trabalho como disse Gil (2002) A pesquisa é desenvolvida combinando o conhecimento existente e usando de forma cuidadosa

métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na verdade, a pesquisa é realizada ao longo de um processo que envolve várias etapas. A partir da expressão plena de o problema à apresentação satisfatória dos resultados.

Vamos utilizar a pesquisa bibliográfica para coleta de informações, através da leitura de artigos científicos, livros e dissertações. De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica ocorre Através da investigação de referenciais teóricos publicados em métodos eletrônicos ou escrito que podem ser analisados. Para elaboração desse trabalho teremos a contribuição autores como Soares (2007), Carvalho (2010), Martins (2006) entre outros.

Para atingir os objetivos dessa pesquisa será necessário utilizar o método de pesquisa qualitativa, pois Malhotra (2005) afirma que a pesquisa qualitativa tem como o objetivo compreender o problema de forma a expressar a suas qualidades. A apresentação da pesquisa qualitativa tem base em pequenos fatos, sem coleta de dados estruturada, podendo obter dados relacionados ao problema, com seu foco nas informações obtidas e as mudanças relacionadas a o objetivo da pesquisa.

A estruturação desta pesquisa é dividida em três tópicos, que estarão explanando as relações da alfabetização e o letramento, leitura, formação social do indivíduo, os tópicos

CONCEITO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Compreende-se que a alfabetização não é apenas um processo baseado na percepção de memorização de aprendizagem da leitura e da escrita, o aluno necessita construir conhecimento de natureza conceitual, ele não necessita apenas saber o que é escrita, mas sim o que ela significa graficamente no processo de aprendizagem da linguagem.

Alfabetização é o processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 15).

De acordo com Soares (2007) O termo Alfabetização que dizer que levar aprendizagem do alfabeto, dessa maneira ensinar a ler e a escrever, ou seja, a alfabetização tem como especialidade levar o conhecimento dos códigos ortográficos e alfabéticos por meio do desenvolvimento da habilidade da leitura e da escrita

Segundo Soares (2003) o termo letramento tem surgido recentemente, e tem significado relacionado ao processo de relações entre as pessoas e a escrita. Dessa forma não é correto dizer que uma pessoa é “iletrada”, pois toda a pessoa tem contato com a escrita, porem existem vários níveis de letramento que variam de acordo com a realidade social e cultural.

Carvalho (2010) explica que uma pessoa alfabetizada conhece os códigos e domina as relações entres eles, entende os que as letras e os sons representam e é capaz de ler palavras e textos simples, nas necessariamente não é usuário da escrita e da leitura na vida social. O processo metodológico que possibilita o ensino e aprendizagem da alfabetização deve ser desenvolvido de forma que a leitura e a escrita estejam desenvolvidas em uma linguagem real, significativa e natural de acordo com o cotidiano de cada criança, a alfabetização tem como proposta criar situação na qual a criança perceba o seu desenvolvimento e obtenha a sua autonomia, possibilitando que o mesmo em sua fase adulta seja um ser crítico e conhecedor dos seus direitos.

Segundo os parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa (2001), para aprender a ler e a escrever é necessário pensar na escrita, pensando no

que a escrita representa e como representa a linguagem graficamente. Estas atividades exigem que os alunos prestem atenção à correspondência em quantidade e qualidade entre as partes falada e escrita, o aluno necessita ler essas partes, embora ainda não saiba ler e escrever. Portanto, a alfabetização e o letramento na educação infantil devem atuar de acordo com as características dessa fase, e explorar as atividades de forma adequada, interessante e necessária, adequadas às crianças dessa fase, entre as quais deve prevalecer o lúdico da prática docente. É necessário propor atividades baseadas nos interesses das crianças para facilitar o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Alfabetização e o letramento são processos inter-relacionados, mas diferentes. Segundo Soares (2004), a alfabetização é entendida como a aquisição de sistemas tradicionais de escrita, diferente do letramento que é entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades capazes de ler e escrever na prática social, pois esses conceitos estão relacionados ao conhecimento de objetos relacionados ao processo de aprendizagem da cognição e da linguagem, portanto, também está relacionado ao ensino desses diferentes objetos. Soares (2009) explica que o letramento é o resultado do ensino ou aprendizagem da leitura e da escrita: o estado ou condição adquirida por grupos sociais ou indivíduos devido à apropriação indébita da escrita.

Kleiman (2008) também entende o letramento como um fenômeno mais amplo que transcende o âmbito escolar. Segundo ela, hoje podemos definir o letramento como um conjunto de práticas sociais que utilizam a escrita como um sistema de símbolos e uma técnica para uma finalidade específica em um contexto específico. O conceito do autor enfatiza os aspectos sociais e utilitários da alfabetização.

FORMAÇÃO DE LEITORES

De acordo com Claret (2013) Se considerarmos a própria história da humanidade, e como ela veio do Alcorão e da Bíblia para o nosso tempo, concluiremos que a "palavra" que nos distinguiu de outras coisas vivas por séculos é a razão do salto. Com o avanço da humanidade, várias formas de comunicação surgiram, dando ao receptor a oportunidade de rever o que aconteceu por meio do vídeo gravado. Porém, percebemos que a escrita tem um papel fundamental na evolução do mundo, pois sem ela serão difícil a comunicação e o desenvolvimento de novas invenções. A tecnologia é desenvolvida pelo homem para atendê-lo, mas se ele não tiver cultura e conhecimento, ele se tornará seu escravo e não poderá acompanhar a nova tendência. Somente com muito aprendizado e dedicação as pessoas podem ter sucesso. Por meio da escrita, várias mídias serão abordadas e até mesmo um livro será utilizado como material de pesquisa.

Segundo Claret (2013) o alfabetizador percebeu que deve estar atento à realidade sociolinguística das crianças e saber aproveitar o uso espontâneo da escrita e incorporá-la ao trabalho docente do ambiente escolar. Por outro lado, ao apoiar este trabalho na integração interdisciplinar de saberes, o educador percebeu que a alfabetização não consiste apenas em decifrar sílabas, palavras ou frases de forma funcionalista e decodificadora mecânica, mas ter acesso para permitir a participação das crianças. Às ferramentas da dinâmica do mundo da escrita, ampliam o alcance de seus comportamentos comunicativos, obtêm uma história registrada, conduzem conversas à distância em diferentes etapas históricas e, por tudo isso, as descobrem e exercitam como cidadãos que vivem em um letrado. Compreendendo as contradições e injustiças que existem em uma sociedade capitalista como a nossa, esta professora de alfabetização concluiu que, no fundo, a alfabetização é uma ferramenta básica para aumentar a conscientização e a liberação, expandindo a expressão e as formas de leitura das crianças.

Alfabetizar uma criança é, entre outras coisas, ensiná-la a ler, a confrontar ou usar os textos escritos, compreendendo-os e situando-se melhor no mundo de acordo com os propósitos buscados nesses próprios textos (FREIRE; 1982).

Através da citação o autor traz em seu pensamento a ideia de que ao ensinar as crianças a ler é necessário que confrontem a mesma para que dessa maneira possam gerar pensamentos críticos através de leitura.

Quando o termo leitura é mencionado muitas vezes pensamos que se fala de algo subjetivo, porém uma das características da leitura é que ela possibilita ao indivíduo acesso a informação e conhecimentos produzidos na sociedade no mundo todo. Segundo Freire (2011), antes de obter a habilidade de leitura de palavras ele já tem a leitura do mundo, mas só passa a ser completa diante do momento no qual o indivíduo adquire domínio da leitura de palavras.

De acordo com Martins (2006) ao buscar compreender as questões presentes na leitura, pode-se afirmar que ela é uma experiência individual e definir que ela é a compreensão de símbolos linguísticos, onde o leitor vai decifrar os sinais, pois é um processo de compreensão abrangente, onde o leitor dará sentido aquilo que ele ler, o autor ainda afirma que a leitura se constitui diante do diálogo entre o leitor e aquilo que foi lido, sendo através de leitura escrita, sonora, gestual ou através de acontecimentos ou imagens. Entende-se que a leitura é “um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem” (MARTINS, 2006, p. 30), neste contexto a definição de leitura não envolve apenas decifrar sinais e códigos, mas sim possibilidades de compreensão de mundo.

As crianças que estão a caminho de tornarem-se leitores se comportam da mesma forma que os leitores fluentes. A sua tendência é primeiro pular, depois adivinhar e finalmente pronunciar a

palavra em voz alta. Se a fonologia for a primeira ou a única escolha, é porque as crianças estão refletindo aquilo que lhes foi ensinado e não o que as ajuda a entender o que estão lendo. (SMITH, 1999, p. 63).

Smith (1999) relata que a leitura não deve ser entendida apenas como decodificação de sons, como objetivo de traduzir uma linguagem através das letras e dos códigos presentes nas escritas para a fala, pois o seu significado não está disponível de forma instantânea nos textos escritos ou lidos. Para o desenvolvimento de um leitor fluente não é necessário que exista apenas conhecimento prévio sobre a grafia e os sons, mas através da sua prática os leitores podem desenvolver e compreender o que eles necessitam.

CONSTRUÇÃO SOCIAL DO INDIVÍDUO

De acordo com Carneiro (2014) a interação é um processo que envolve a formação da sociedade entre o indivíduo sendo socializado e a sociedade ao seu redor. Esse processo começa na primeira infância e dura a vida toda. Socialização se refere à transferência de hábitos, habilidades, valores e atitudes aos alunos para que eles possam começar a se comunicar, estabelecer conexões com membros da sociedade e ganhar sua própria identidade.

Segundo Silva (2009) como todos sabemos, a educação do leitor envolve várias instituições sociais: família, escola, biblioteca, amigos, etc, no entanto, a maioria das pessoas só consegue entrar no mundo da leitura mais tarde. No ambiente escolar, um lugar onde os profissionais da área contam muito com livros didáticos, receitas prontas que muitas vezes são desatualizadas e intelectuais estagnados por falta de habilidades e habilidades de leitura

Segundo Berger (2014), a socialização é um processo de entrada no mundo social com um grande número de formas interativas e pessoas. Portanto, a

socialização é um processo básico, não para a integração dos indivíduos na sociedade, mas para a continuidade do sistema social.

Berger (2014) relata que a interação principal é o primeiro contato vivenciado por um indivíduo na infância e tornar-se membro desta sociedade. A interação secundária é o processo de acompanhamento do encaminhamento do indivíduo socializado para outros ambientes sociais. A interação secundária é o sistema ou a internalização do “submundo” A socialização secundária é a aquisição de conhecimento de funções específicas, que estão diretas ou indiretamente enraizadas na divisão do trabalho.

Para Grossi (2008) a vida das pessoas que não leem se limita à comunicação verbal, sendo quase impossível ampliar seus horizontes, pois ficam expostas a ideias que lhe são próximas na conversa com os amigos. É nos livros que temos a oportunidade de entrar em contato com o desconhecido, aprender sobre outros tempos e outros lugares - e abrir nosso coração com eles. Portanto, incentivar a formação de leitores não é apenas essencial no mundo globalizado em que vivemos. Está comprometida com a sustentabilidade do planeta, garantindo que todas as pessoas convivam pacificamente e respeitando a diversidade.

De acordo com Batista e Galvão (2002) partindo da premissa de que a leitura é uma prática sociocultural inserida nas relações sociais de poder, muitos campos das ciências sociais consideram a leitura uma ferramenta interessante que pode compreender como diferentes grupos sociais representam o mundo de diferentes formas, compartilham significados e procuram construir um senso de realidade que melhor lhes convém por meio da leitura. Portanto, tendo em vista a diversidade de interesses relacionados à leitura e os diversos pontos de vista sobre seu estudo, embora a expressão "prática de leitura" seja de forma descentralizada, muitas vezes ela marca o perfil atual do interesse pelas ciências sociais relacionadas à leitura e comportamento de leitura

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi estudado concluímos que o letramento é uma prática que se insere no cotidiano da sociedade, portanto, é necessário mudar as sugestões pedagógicas que possam letrar / alfabetizar, pois o processo de ensino da aprendizagem da leitura e da escrita na escola não pode ser considerado um mundo isolado a fim de preparar o sujeito para a realidade em que ele se encontra.

Ler representa um grande passo na aquisição de conhecimento, pois é por meio da leitura que se obtém uma percepção única do mundo. Além disso, a leitura também contribui para o funcionamento e desenvolvimento do pensamento crítico, orientando o leitor a questionar e avaliar a vida sob todos os aspectos. Ler pode afetar a maneira como nos comportamos, pensamos e até falamos. Por meio da prática da leitura, tudo isso se expressa de forma clara e objetiva, claro que quem não está acostumado a ler ficará preso a gestos e métodos básicos de comunicação.

Ler é extremamente importante para todos nós, não só porque é o alicerce de nossa inteligência, mas também porque nos permite acessar o mundo das informações, das ideias e dos sonhos. Sim, porque a leitura pode alargar os seus horizontes e permitir que a imaginação desenhe lugares e situações desconhecidas, é um direito de todos.

Em nossa sociedade, a principal função da leitura é despertar e disponibilizar conhecimentos básicos, que contribuirão para a construção integral da vida social dos alunos e para o exercício da cidadania. A leitura não é apenas a base para a formação dos alunos, mas também a base para a formação dos cidadãos, e grande parte da realização dessa tarefa recai sobre as escolas que visam educar a sociedade.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Leituras práticas, impressos, letramentos. Belo Horizonte: Ática, 2002
- BERGER, Peter L. A construção da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. |por| Peter L. Berger |e| Thomas Luckmann. 36. ed.; tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis, vozes, 2014.
- BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral.
- CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: Leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo/ Moaci Alves Carneiro. 22.ed.-Petrópolis, RJ: vozes, 2014.
- CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a pratica. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- CLARET, Fabiane Guilherme Rosa. A Importância Da Leitura Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental I. Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Educação MEDIANEIRA 2013.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da Pesquisa Científica. Fortaleza, UEC, 2002.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção Questões da Nossa Época; 22).
- FREIRE; Paulo, A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1982.
- GROSSI, Gabriel Pillar. Leitura e sustentabilidade. Nova Escola, São Paulo, SP, nº 18, abr. 2008.
- KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008. 294 p.
- MALHOTRA, Naresh. Introdução à pesquisa de marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
- MARTINS, Maria Helena. O que é leitura? São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos; 74).
- MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetização e letramento. Construir Notícias. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007.
- SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.
- SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminho e descaminhos. Revista Pátio, Porto Alegre, Ano VII, N. 29, Fev. /Abr. 2004. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4663/1/MD_EDUMTE_II_2012_11.pdf. Acesso em: 01 jun. 2021.
- SOARES, Magda. Alfabetização e letramento na educação infantil. Revista Pátio Educação Infantil – Ano VII – Nº 20 – Oralidade, alfabetização e letramento Jul/Out, 2009. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3ª Edição. Belo horizonte, MG: Autentica Editora, 2009.
- SILVA, Rovilson José. Biblioteca escolar: organização e funcionamento. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.) Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação. Campinas/São Paulo: Mercado de Letras, 2009.
- SMITH, F. Leitura significativa. Tradução Beatriz Affonso Neves. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.